



A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO ENTRE A ESCOLA E A FAMÍLIA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA CRIANÇA EM TEMPOS DE PANDEMIA

THE IMPORTANCE OF THE RELATIONSHIP BETWEEN SCHOOL AND FAMILY IN THE CHILD'S LEARNING PROCESS IN TIMES OF PANDEMIC

Bruna Vitorino Pilarski¹
Lucimara Glap²

Resumo

Esta pesquisa tem como propósito trazer ao conhecimento do leitor um pouco mais sobre o tema “A importância da relação entre família e escola no processo de ensino e aprendizagem da criança em tempos de pandemia”. Por meio deste estudo, buscou-se compreender quais são os principais desafios encontrados nessa relação entre a família e a escola, bem como, entender como aconteceu esse processo. Destacando ainda a importância dessa relação para o sucesso da vida escolar do aluno. O método escolhido para a realização desta pesquisa tem uma abordagem qualitativa e o instrumento utilizado como coleta de dados, foi o questionário, entregue a uma professora e três responsáveis dos alunos do 3º ano do ensino fundamental. O referencial teórico da pesquisa baseia-se em autores que discutem e fundamentam a relação entre família e escola (BRANDÃO, 1982; FREIRE, 1999; ESTEVES, 1999, entre outros). Desse modo, pode-se observar que ainda são inúmeros os entraves que surgem diante desse tema como: responsáveis com falta de tempo para ajudar seus alunos com atividades diárias, falta de conhecimento com a tecnologia, problemas na relação com professores entre outros. Mas, de um modo geral percebeu-se que os responsáveis estão satisfeitos com a relação entre a família e a escola e participam do processo escolar.

Palavras-chave: escola. família. pandemia

Abstract: This research aims to bring to the reader's knowledge a little more about

the importance of the relationship between family and school in the teaching and learning process of children in times of pandemic. Through this study, we sought to understand the main challenges found in this relationship between family and school, as well as to understand how this process happened. Also highlighting the importance of this relationship for the success of the student's school life. The method chosen to carry out this research has a qualitative approach and the instrument used for data collection was the questionnaire, given to a teacher and three guardians of the students in the 3rd year of elementary school. The theoretical framework of the research is based on authors who discuss and support the relationship between family and school (BRANDÃO, 1982; FREIRE, 1999; ESTEVES, 1999, among others). Thus, it can be observed that there are still countless obstacles that arise in face of this theme, such as: responsible people with a lack of time to help their students with daily activities, lack of knowledge with technology, problems in the relationship with teachers, among others.

Keywords: school. family. remote teaching. pandemic

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa busca analisar a relação entre a família e a escola no processo de ensino e aprendizagem da criança em tempos de pandemia. Além de apresentar os principais desafios por parte da professora e dos responsáveis.

A relação entre a família e a escola vem se reconfigurando de tempos em tempos. Nessa perspectiva esta pesquisa busca compreender algumas questões sobre essa relação.

O interesse pelo tema está relacionado à atuação da pesquisadora como professora da rede particular de ensino, a qual pode presenciar seus alunos nas aulas remotas, bem como acompanhou os desafios enfrentados nas relações entre as famílias durante o período de pandemia.

Para que possamos contextualizar o tema, inicialmente é necessário discorrer sobre a pandemia que inicia-se em 2019. A COVID 19 trouxe, junto com outros malefícios, novas reconfigurações no espaço escolar. Os professores a todo momento se reinventaram, os alunos necessitaram de um maior esforço e dedicação para acompanhar as aulas, e a escola e a família precisaram manter uma boa relação para poderem acompanhar e orientar os alunos/filhos durante as aulas.

Desse modo é necessário que se entenda, qual a importância da relação entre a escola e a família no processo de aprendizagem da criança em tempos de pandemia.

Após verificar a importância do estudo em tela, traçou-se o seguinte objetivo geral que foi: Analisar como ocorre a relação entre a escola e a família no processo de aprendizagem do aluno em tempos de pandemia. E para que pudessemos alcançar o objetivo geral traçamos os seguintes objetivos específicos: Conceituar o papel da família na sociedade; Verificar as dificuldades encontradas pelos professores no processo de ensino-aprendizagem da criança na ausência da relação entre a família e a escola; Identificar os principais desafios encontrados no processo de aprendizagem no ensino híbrido; Relatar a experiência dos pais em relação a aprendizagem adquirida em tempos de pandemia.

Para uma melhor compreensão do artigo, o mesmo está estruturado em nove tópicos. O primeiro tópico contextualiza o papel das famílias nas diversas sociedades.

No segundo tópico discute-se o papel da família na Pré-História, onde aponta-se as principais características dessa civilização, destacando seus costumes, necessidades e formas de educar, onde os mais velhos transmitiam aos menores tudo o que já tinham conhecimento.

O terceiro tópico discorre sobre o papel da família na Idade Antiga, pontuando a forma de organização dessa sociedade, também apresenta o principal modelo familiar, apontando o membro da família que tinha mais autoridade e privilégio sobre ela.

Em relação ao quarto tópico, discutimos sobre o papel da família na Idade Média, para que pudessemos , situar o leitor de como esse período se diferenciava dos outros em relação a organização familiar, onde algumas características como influências culturais e sociais se destacavam no papel familiar.

No quinto tópico ressaltou-se ao papel da família na Idade Moderna, trazendo características marcantes sobre esse período histórico no seu papel familiar, a composição familiar se destaca nesse tópico.

No sexto tópico destaca-se o papel da família na Idade Contemporânea, onde abordamos sobre a família na sociedade atual, levantando vários questionamentos e transformações ao papel da família na sociedade.

O sétimo tópico aborda os novos arranjos familiares da contemporaneidade, destacando os diferentes modelos familiares que surgiram no decorrer dos tempos.

O oitavo tópico discorre sobre o professor e o processo de ensino aprendizagem e o envolvimento familiar. Nesse tópico tem-se o papel do professor diante dessa importante relação. Discute-se sobre o ensino remoto e sobre o ensino híbrido.

No nono e último tópico, registra-se a análise dos dados, pelos quais foi possível compreender algumas questões relacionadas ao papel da família no processo de ensino e aprendizagem da criança em tempos de pandemia.

Ao longo do estudo, pode-se perceber a importância de estreitar os laços entre a escola e a família, ou seja, o quanto benéfico essa relação, quando positiva, é. E consequentemente por meio desse estreitamente haverá uma melhora significativa no processo de ensino aprendizagem do aluno.

2 CONTEXTO HISTÓRICO DO PAPEL DA FAMÍLIA NA SOCIEDADE

Nas instituições sociais, encontramos a família como sendo a primeira e a mais importante comunidade social existente. A família introduz novos indivíduos na sociedade e as prepara para as gerações seguintes, constituindo um novo espaço em nossas relações sociais.

Essa instituição social, vem enfrentando muitas mudanças e implicações em seu contexto histórico e social, ao longo dos tempos, como ressalta CARTER; MCGOLDRICK(1995, p. 13).

Na geração passada, as mudanças nos padrões de ciclo de vida familiar aumentaram drasticamente, especialmente por causa do índice de natalidade menor, da expectativa de vida mais longa, da mudança do papel feminino e do crescente índice de divórcio e recasamento.

Nesse sentido, e para que haja o entendimento do papel da família em nossa sociedade,faremos um breve levantamento sobre o papel da família nos diferentes períodos históricos.

2.1 O papel da família na Pré-História

A família é considerada a instituição que mais vem se transformando aos longos dos tempos, em relação a educação. Para Áries (1978, p. 222) “A família transformou-se profundamente na medida em que modificou suas relações internas com a criança”. No início da civilização, é possível destacar algumas questões que caracterizavam esse período no que se diz respeito ao papel da família.

A Pré-História que marca o início da civilização, as sociedades viviam em comunidade, buscavam sempre ter os mesmos hábitos, os mesmos interesses para satisfazerem as suas necessidades.

A civilização, nesse período, buscava lugares para se proteger que suprissem suas necessidades e produziam suas próprias ferramentas para servir de auxílio na caça de animais. Os primitivos buscavam sua sobrevivência nos locais onde se instalavam. Para Kaloustian (1988, p 22) “A família é o lugar indispensável para a garantia da sobrevivência e da proteção integral dos filhos e demais membros, independentemente do arranjo familiar ou da forma como vêm se estruturando”.

Nesse período histórico, a sobrevivência do grupo fazia parte da educação. Os primitivos agiam por instinto, não era possível o entendimento do que era ciência e o que era magia. Desta maneira transmitiam conhecimento para os mais novos pensando na sua sobrevivência. Assim, Virtuous (2008) faz a seguinte observação:

A educação dos jovens, nesta fase, torna-se o instrumento central para a sobrevivência do grupo e a atividade fundamental para realizar a transmissão e o desenvolvimento da cultura. [...] o homem primitivo, que através da imitação, ensina ou aprende o uso das armas, a caça e a colheita, o uso da linguagem, o culto dos mortos, as técnicas de transformação e domínio do meio ambiente.

Essa educação visava a transmissão do conhecimento para a sobrevivência. Mas, pode-se também destacar que, essas civilizações primitivas organizavam a educação de uma outra forma. Para Krauss (2010, p. 35)

A educação nas civilizações primitivas é dividida em dois gêneros: educação para a sobrevivência: conhecimentos reais úteis à garantia da sobrevivência humana: preparo do alimento, técnicas de caça, confecção do vestuário, construção de abrigo e armas. Educação para o mistério (magia): fenômenos naturais de origem desconhecida - como não tinha respostas para os fenômenos da natureza que ocorriam ao seu redor, o homem se lança às atividades de Fé. Desenvolveu uma coleção de teorias mágicas e religiosas para explicar tais “mistérios”.

A educação está relacionada nitidamente com a magia. Nesse período destacava-se também as pinturas rupestres, que eram feita por eles em rochedos e paredes nas das cavernas. Essas pinturas tinham um grande significado, que era reproduzir na vida real o que estava desenhado e também auxiliar os mais novos às táticas para uma boa caçada. Em relação a educação das crianças estas aprendiam por meio da imitação, ou seja, as atitudes e os hábitos dos mais velhos eram passados aos mais novos.

2.2 O papel da família na Idade Antiga

Na antiguidade é possível destacar a organização da civilizações. Duas dessas civilizações ganham visibilidade na questão do seu papel familiar, a sociedade grega e a sociedade romana.

Os gregos, nesse período histórico, tinham como modelo familiar uma sociedade patriarcal, na qual só os homens tinham o maior poder em funções necessárias como a política, a moral e alguns privilégios sociais. Para Coulanges (1998, p.17);

Nos tempos antigos, o pai não é somente o homem que tem a força, aquele que pode impor a submissão, é também o sacerdote, o herdeiro do lar domésticos, o continuador dos antepassados, o tronco da descendência, o guarda dos ritos misteriosos, dos cultos e das formulas sagradas.

Portanto, na Grécia se configurava um conjunto de pessoas, submetidas ao patriarca que pelo seu poder dominava sua prole. Os membros das famílias eram ligados por um único vínculo, a religião dosméstica.

É perceptível a semelhança do papel da família nas civilizações gregas e romanas. Em Roma, o modelo familiar era o *paterfamília*¹, a autoridade era a principal característica dessa civilização, o chefe da família tinha muitos direitos. A vida e a morte de seus descendentes também era de responsabilidade do chefe da família. A esse respeito Varela (1999, p. 44) pontua que

¹Pater familias (plural: *patres familias*) era o mais elevado estatuto familiar (*status familiae*) na Roma Antiga, sempre uma posição masculina. O termo é latino e significa, literalmente, "pai de família".

Em diversos aspectos, a organização familiar da população romana se afasta, efetivamente, da família contemporânea, assente no vínculo matrimonial e nos laços de sangue, e se aproxima bastante, pelo contrário, da estrutura própria do Estado soberano. A família romana compreendia todas as pessoas que se encontravam sob autoridade – a potestas ou a manus – do mesmo chefe, que era o paterfamilias.

Nota-se então, a figura paterna novamente como o chefe da família, tudo tinha que ser destinado e submisso a ele. Esse poder com o tempo foi perdendo seu vigor, fazendo assim com que as mulheres, aos poucos, conquistassem seu lugar na sociedade.

2.3 O papel da família na Idade Média

O papel da família na Idade Média se diferenciava dos outros períodos históricos. Nessa fase, a família muda inteiramente de contexto, uma das principais características desse período foram as relações entre pais e filhos, uma relação que se tornou de grande valor na vida familiar, como a relação familiar estava mais presente nessa sociedade começou a assumir suas funções de moralidade e também espiritualidade.

O individualismo não está mais presente neste e os membros familiares buscavam algumas condições favoráveis como a solidariedade, a cooperação e a união. Nesse contexto Antunes Varela (1999, p.47) aponta que:

A Família deixando de constituir um organismo político, para se converter numa comunidade natural, passou a compreender apenas as pessoas ligadas entre si pelo vínculo sacramental do casamento e pelos laços biológicos da procriação. A mulher passou a ocupar na instituição familiar um lugar próprio, distinto do que competia aos filhos e aos netos. A ela incumbia especialmente o governo doméstico (que nos povos de origem germânica se chamava o poder das chaves: *die Schlüsselgewalt*) e a educação dos filhos.

Nesse sentido comprehende-se que ainda existiam vestígios de machismo² por parte da sociedade, mas agora essa questão era ministrada apenas pela igreja, era ela quem tinha o maior poder sobre aquele povo, coordenando o regramento moral e jurídico a ser seguido por todos.

²Comportamento que rejeita a igualdade de condições sociais e direitos entre homens e mulheres.

A educação na Idade Média era desenvolvida simultaneamente com a igreja, grandes influências culturais e sociais eram impostos aos educandos. O cristianismo percorreu toda essa sociedade medieval como forma de doutrina. De acordo com Cambi (1999, p.145);

A Igreja foi o “palco fixo” por trás do qual se moveu toda a história da Idade Média e um dos motores do seu inquieto desenvolvimento [...] A Europa, de fato nasceu cristã e foi nutrida de espírito cristão, de modo a colocá-lo no centro de todas as suas manifestações, sobretudo no âmbito cultural. Caso exemplar é o da educação, que se desenvolve em estreita simbiose com a Igreja, com a fé cristã e com as instituições eclesiásticas que [...] são as únicas delegadas (com as corporações no plano profissional) a educar, a formar, a conformar. Da Igreja partem os modelos educativos e as práticas de formação [...]

O Cristianismo estava totalmente ligado a educação na Idade Média,todo o processo de ensino e aprendizagem era de responsabilidade da Igreja e para acontecer esse processo os responsáveis necessitavam de uma aprovação que só era concebida pelos bispos.

A metodologia que era exigida nessa época compreendia a leitura de diversos textos e também ideias estabelecidas por seus professores.A maioria dos estudantes da Idade Média eram os nobres, sendo a classe que tinha mais capacidade de bancar todas as despesas para manter os filhos nas escolas.

2.4 O papel da família na Idade Moderna

Na família moderna podemos destacar algumas características que se diferenciam dos formatos anteriores , em algumas finalidades, na composição familiar e também do papel da família. Essa família apresenta mais vínculos afetivos, onde a afetividade, a igualdade e a fraternidade estão relacionadas.

Esse período é caracterizado por um grande avanço em relação aos costumes e valores no que diz respeito a política, a cultura e a sociedade. Assim, se faz necessário uma mudança no homem moderno, para se adaptar aos novos modelos e valores sociais.

Como construções sociais relativamente recentes, estas complexas reformulações familiares encontram-se sem modelo preestabelecido. Sendo assim, cada família necessita lidar com seus padrões e conceitos preestabelecidos para deles fazer 13 emergir uma maneira original de constituir um grupo familiar com funções, direitos e deveres que atendam

aos que dele participam. Nesta reformulação, as questões de gênero são inevitavelmente questionadas e pressionadas a transformarem-se. (BATTAGLIA, 2002,p.7).

Desse modo o homem se adaptou a essas reformulações e constituiu sua família. A realidade dessas famílias refletiram em uma reorganização de valores e modelos sociais, o modelo patriarcal acabou enfraquecendo e a figura feminina começou a se destacar na sociedade. A família moderna após a industrialização, acabou conquistando muitas possibilidades e uma delas foi a liberdade para a escolha dos seus cônjuges, baseada no amor. Desde então a afetividade passou a ser uma forma de realização pessoal nas uniões conjugais, assim foi possível até direcionar as decisões pessoais.

2.5 O papel da família na Idade Contemporânea

O papel da família na Idade Contemporânea se torna ainda mais necessária na formação humana, no decorrer dos períodos históricos é notável reconhecer que esse papel sempre foi necessário para que houvesse a aprendizagem. Osório (1996, p.14) afirma que:

[...] a família não é uma expressão passível de conceituação, mas tão somente de descrições; ou seja; é possível descrever as várias estruturas ou modalidades assumidas pela família através dos tempos, mas não definir a ou encontrar algum elemento comum a todas as formas com que se apresenta este agrupamento humano.

De tempos em tempos tudo muda ao nosso redor, assim como o papel da família em nossa sociedade, que nos dias de hoje tem se tornado um grande desafio. A família que só era lembrada por se tratar do seus bens, hoje acaba sendo um local de relacionamento mútuo.

A sociedade atual, na qual vivemos, a todo momento está em constante transformações, no que se refere a questões econômicas e políticas, que acabam interferindo em nossas relações sociais. Grande parte dessas transformações se refletem nas famílias e sucessivamente acarretam na vida escolar de nossos alunos. Rigonatti (2003, p. 42) aponta

:

O século XX foi cenário de grandes transformações na estrutura da família. Ainda hoje, porém, observamos algumas marcas deixadas pelas suas origens. Da família romana, por exemplo, temos a autoridade do chefe da

família, onde a submissão da esposa e dos filhos ao pai confere ao homem o papel de chefe. Da família medieval perpetua-se o caráter sacramental do casamento originado no século XVI. Da cultura portuguesa, temos a solidariedade, o sentimento de sensível ligação afetiva, abnegação e desprendimento.

A família sendo uma das instituições mais antigas, é a base que sustenta a todos, sendo ela a responsável por transmitir a sabedoria, ensinando a conviver e a interagir com o mundo em que nos cerca, além de sermos preparados para uma vida.

Hoje a importância da família é considerada primordial na formação integral da criança, nesse período em que vivemos toda e qualquer influência vinda de casa é notada a partir do comportamento da criança na escola. Tida (1996, p. 111) questiona:

A família teria a responsabilidade pela formação do indivíduo, e a escola, por sua informação. A escola nunca deveria tomar o lugar dos pais na educação, pois os filhos são para sempre filhos e os alunos ficam apenas algum tempo vinculados às instituições de ensino que frequentam.

O ambiente familiar é o principal e o primeiro agente socializador que uma criança está ligada desde seu nascimento. Sendo assim é com a família que ocorre o desenvolvimento social, motivacional e também a transmissão de diversos valores, normas e crenças.

2.5.1 Novos arranjos familiares da Contemporaneidade

Nossa sociedade vem enfrentando inúmeras mudanças em relação ao papel familiar. É característico desse período, uma pluralidade de tipologias em relação às famílias.

De tempos em tempos tudo muda ao nosso redor, assim como os modelos familiares, podendo serem monoparentais, homoafetivas , entre outros.

A família monoparental é formada somente pelo pai ou pela mãe, que é a responsável e assume as funções que cotidianamente seriam assumidas por ambos, já as famílias homoafetivas são constituídas por duas pessoas do mesmo sexo em que sua relação se baseia no afeto, amor, respeito e comunhão de vida. Sobre as configurações familiares Bock (2002, p 248) nos diz que:

Vamos percebendo, então, que a família, como a conhecemos hoje, não é uma organização natural nem uma determinação divina. A organização familiar transforma-se no decorrer da história do homem. A família está inserida na base material da sociedade, ou dito de outro modo, as condições históricas e as mudanças sociais determinam a forma como a família irá se organizar para cumprir sua função social. (BOCK, 2002, p. 248).

Esses novos arranjos familiares ocorreram a partir de eventos históricos que, diante de algumas circunstâncias resultaram em mudanças sociais e econômicas, destacam-se no período: duas grandes guerras mundiais e a revolução industrial, além do feminismo e da inserção das mulheres no mercado de trabalho.

A partir dessa mudança o número de separações aumentou gradativamente, os divórcios e também nascimento de crianças fora de uma união estável, sendo assim compreende que essas situações interferem na estrutura familiar de cada um dos indivíduos apontados. A Constituição Federal de 1988 para Dias (2007, p. 38-39), dispõe que:

A Constituição Federal, rastreando os fatos da vida, viu a necessidade de reconhecer a existência de outras entidades familiares, além das constituídas pelo casamento. Assim, enlaçou no conceito de família e emprestou especial proteção à união estável (CF 226 §3º) e à comunidade formada por qualquer dos pais com seus descendentes (CF 226 §4º), que começou a ser chamada de família monoparental. No entanto, os tipos de entidades familiares explicitados são meramente exemplificativos, sem embargo de serem os mais comuns, por isso mesmo merecendo referência expressa. [...]. Dita flexibilização conceitual vem permitindo que os relacionamentos, antes clandestinos e marginalizados, adquiram visibilidade, o que acaba conduzindo a sociedade à aceitação de todas as formas que as pessoas encontram para buscar a felicidade.

A Constituição Federal reconhece os principais direitos e deveres em nossa sociedade vista como conjugal sendo exercidos de forma igualitária entre o homem e a mulher. O ambiente familiar, seja qual for o modelo, é o principal e o primeiro agente socializador que uma criança está ligada desde seu nascimento. Sendo assim, é notável sua influência no desenvolvimento social, motivacional e também para a transmissão de valores, de normas e de crenças para as crianças, independente dos arranjos familiares que houverem.

E a escola, desse modo, precisa entender, compreender as diversas composições familiares existentes em nossa sociedade para que se possa estabelecer vínculos com estas, a fim de que esse estreitamento de relações tenha como objetivo o desenvolvimento cognitivo, físico e psíquico da criança.

3- O professor, o processo de ensino aprendizagem e o envolvimento familiar

Este estudo com o título “A Relação entre a Escola e a Família em tempos de pandemia”, aborda um tema muito comentado nos dias de hoje, mas ainda com grandes questionamentos a serem resolvidos. A criança, assim que nasce e é inserida na sociedade e adquire a influência de suas famílias, incorporando a cultura que a cerca, da qual recebem muitos valores morais, crenças religiosas que se tornam sua primeira base de comportamento, para Szymanzki (2003, p.22) “é na família que a criança encontra os primeiros “outros” e, por meio deles, aprendem os modos de existir seu mundo adquire significado e ela começa a constituir-se como sujeito”, e assim essas transformações decorrentes da vida do indivíduo irão mudando as atuais relações, que sucessivamente transformaram as futuras gerações. Sobre as influências que se adquire na infância, Esteves (2004, p.24) defende que:

No interior de nossa própria cultura, sem sair de nossa própria cidade nem de nosso próprio bairro, um belo dia observamos nosso ambiente e nos damos conta de que tudo mudou tanto que mal somos capazes de saber como as coisas funcionam. Sentimo-nos, sociedade estranha e distante, mas sem esperança de voltar a recuperar aquele ambiente conhecido no qual sabíamos nos arranjar sem problemas.

Quando a criança começa a frequentar a escola, esse ambiente escolar começa a ser um dos principais influenciadores, e a instituição familiar acaba por absorver essa influência externa. Em relação às influências Freire (1999) expõe que “a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”.

Entende-se que a instituição escolar sozinha, acaba tendo dificuldade em realizar seu trabalho e sucessivamente o desenvolvimento escolar do aluno fica prejudicado.

O conceito de família e de escola, compreende que toda relação existente entre elas, deve ter o objetivo de construir juntos a formação da criança, ou seja, são duas diferentes instituições que em prol do aluno precisam sempre ter uma boa convivência, mantendo um diálogo aberto com todos os assuntos relacionados à educação; por isso, para Wallon (2007), “a dimensão afetiva ocupa lugar central, tanto do ponto de vista da construção da pessoa quanto do conhecimento”. Para ele,

a emoção, uma das dimensões da Afetividade, é instrumento de sobrevivência inerente ao homem, é “fundamentalmente social” e “constitui também uma conduta com profundas raízes na vida orgânica” (DANTAS, 1992, p.85).

Deste modo não é possível construir uma boa relação entre a família e a escola sem o interesse pessoal e profissional, uma vez que ambos têm um papel fundamental no processo ensino/aprendizagem da criança.

O que se observa atualmente é o modo como as crianças são inseridas na instituição de ensino, elas frequentam a escola desde muito cedo e por necessidade dos pais precisam ficar em um período integral. Dessa forma, a escola não consegue proporcionar algumas funções que são de cunho familiar, isso resulta em várias consequências no futuro dessa criança. Maria(2018, p.180) aborda que:

“A família e a escola compartilham desde então a responsabilidade pela educação das crianças e jovens, negociando fronteiras entre o que deve ficar a cargo de cada uma das partes envolvidas, em uma relação que vem se reconfigurando ao longo do tempo.”

Sendo assim é possível compreender que essa parceria entre família e escola necessita existir, e nenhuma das partes deve se isentar.

A escola tem como principal responsabilidade incentivar e criar oportunidades para que a família se sinta confortável para ter uma participação efetiva na vida escolar do seu filho. Para isso, é preciso que a escola conheça bem os pais, a fim de saber com quem irá construir esta relação.

De acordo com Brandão (1982, p.12), “a educação existe sob tantas formas e é praticada em situações tão diferentes, que algumas vezes parece ser invisível”. Assim, é necessário entender que nestes ambientes a educação que a criança está recebendo ultrapassa em muito a formativa, a que está sendo planejada e controlada pelos adultos que a cercam.

O ambiente escolar desempenha um papel socializador em que a criança começa a ampliar sua rede de relações, o professor está presente nesse contexto, para Weil (1993 p.70) “depende do professor criar um ambiente de confiança, de cordialidade, e de compreensão das dificuldades e aprendizagens de cada um, ambiente este que favorece o rendimento do ensino além de consolidar a personalidade dos próprios alunos”, percebe-se então que ele é um dos intermediários para que essa transição da criança aconteça, na nova sala, por exemplo, para que seja tranquila e prazerosa para todos e, consequentemente,

também deve contar com o auxílio da família para essa nova adaptação.

Quando falamos desses dois ambientes devemos ter em mente a importância do afeto nesses espaços, porque o fator emocional interfere no processo da aprendizagem da criança, os pais e educadores buscam sempre o que é melhor para seu filho/aluno, que precisa de muito cuidado, de afeto, de incentivo e também a necessidade de atenção. Segundo Almeida (1999, p. 107):

As relações afetivas se evidenciam, pois a transmissão do conhecimento implica, necessariamente, uma interação entre pessoas. Portanto, na relação professor-aluno, uma relação de pessoa para pessoa, o afeto está presente.

Assim, o professor deve ser um mediador ao desempenhar esse papel, buscando assim trazer seus alunos a pensarem e discutirem estratégias, o diálogo é fundamental para alcançar sucesso nessa jornada. Todos unidos com um só objetivo, uma educação de qualidade que possibilite a transformação

A principal função do professor para Catia (2017, p.73) “é facilitar o processo de ensino, mas também a de realizar atividades correlatas a esse processo, tais como medir o desempenho, avaliar, reestruturar atividades de ensino, preencher documentação acerca da aprendizagem”, visando integrar seus alunos com as mais variadas histórias de vida, históricos familiares, conhecimentos, desejos e sonhos próprios, e para que isso aconteça da forma mais adequada torna-se necessário que o professor também desenvolva uma boa relação com o aluno.

3- O Ensino Remoto e o Ensino híbrido: possibilidades e desafios

Diante do novo cenário imposto pela pandemia, houve a necessidade de muitas mudanças em todos os aspectos. E a exemplo disso houve uma reorganização necessária na área educacional, onde crianças, jovens e adultos foram impossibilitados de frequentar o ambiente de estudo em instituições e escolas por conta da pandemia. Com essa nova readequação do espaço escolar lançou-se mãos de novas possibilidades tecnológicas e metodologias ativas.

Em relação a utilização das tecnologias, percebeu-se que no início houve uma maior utilização do ensino remoto. Primeiramente se faz necessário diferenciar o ensino remoto e o ensino híbrido, para que haja uma melhor compreensão sobre o

tema abordado. No ensino remoto, devido ao distanciamento social devido a Pandemia, as aulas aconteceram de maneira síncrona, ou seja, em tempo real sem a presença física do aluno em sala de aula.

Já no ensino híbrido, considerada uma metodologia ativa, o ensino consiste em mesclar os períodos on-line com os períodos presenciais das salas de aula. A tecnologia é uma grande aliada para que esse ensino ocorra, por meio dela é possível que o aluno busque fontes, informações com mais praticidade, conseguindo assim compartilhar ainda mais o que foi dito em sala.

No início da Pandemia o ensino remoto foi a opção mais utilizada e com o retorno gradativo dos alunos para à escola utilizou-se o ensino híbrido.

Na tentativa de ajudar nesse momento de pandemia o ensino remoto e posteriormente o ensino híbrido passou a ser utilizado pelas instituições como uma das únicas formas de estabelecer o ensino com segurança e qualidade.

Mas para que esse ensino pudesse ocorrer de maneira satisfatória se fez necessário que a equipe de professores juntamente com os coordenadores estivessem capacitados e orientados para saber usar a tecnologia a seu favor. Sobre as habilidades profissionais dos professores Leal, Miranda e Nova (2017, p.55-56) apontam:

As características pessoais e habilidades profissionais do docente influenciam na escolha da técnica de ensino. Além disso, as condições físicas da sala de aula, o conteúdo a ser trabalhado, o tempo disponível e, principalmente, as características do grupo de alunos são aspectos que devem ser considerados ao se optar por uma determinada técnica.

Assim, é possível compreender que tanto o ensino remoto quanto o ensino híbrido exigem dos profissionais um conhecimento sobre a tecnologia, algumas competências e habilidades específicas sobre a área tecnológica.

Em relação ao ensino híbrido percebeu-se que este possibilitou muitos pontos positivos aos alunos no sentido de que os mesmos, aumentassem sua autonomia e engajamento nas aulas, pois esse ensino possibilita que a relação professor e aluno seja mais natural, muitos alunos hoje em dia se sentem tímidos e desencorajados de resolver suas dúvidas e argumentar sobre o conteúdo e por meio desse modelo de ensino foi possível quebrar essas barreiras.

Assim é possível compreender que a tecnologia foi uma grande aliada neste momento, trazendo muitas possibilidades e desafios aos professores e alunos. A

tecnologia sempre foi um instrumento de uso pessoal e profissional, pois com ela muitos processos que antes eram demorados, burocráticos e difíceis hoje são mais fáceis e práticos.

Hoje em dia a tecnologia está cada dia vez mais presente em nossas vidas, somos rodeados por ela com uma vida virtual bastante ativa desde ao nascer. Em relação a tecnologia Prensky(2010, p.1) observa que:

Os estudantes de hoje, do maternal à faculdade, representam as primeiras gerações que cresceram com estas novas tecnologias. Eles passaram a vida inteira cercado por e usando computadores, videogames, tocadores de música digitais, câmeras de vídeo, telefones celulares, e todos os outros brinquedos e ferramentas da era digital...passaram menos de 5.000 horas de suas vidas lendo, mas mais de 10.000 horas jogando videogames (não mencionar 20.000 horas assistindo TV). Jogos de computador, e-mail, Internet, telefones celulares e mensagens instantâneas são partes integrantes de sua vida.

Diante disso é possível apontar que o uso da tecnologia precisa ser responsável, as mídias favorecem o desenvolvimento do indivíduo, mas também podem prejudicar dentro do contexto educacional e também social se não forem bem utilizadas.

Pois, o tempo todo estamos tendo contato com ferramentas da tecnologia, seja em relações entre família e escola, relações entre aluno e professor e também pais e filhos, apesar da tecnologia ser uma grande aliada em nossa vida, na busca pelo conhecimentos e na interação entre as pessoas, seu uso inadequado pode trazer muitas dependências e desafios ao convívio humano.

A tecnologia no contexto escolar contribui muito para enriquecer as propostas em sala de aula, trazendo muitas possibilidades de um ensino rico e atual. Assim Bacich; Neto; Trevisani (2015, p. 41) comenta que:

O uso de tecnologias digitais no contexto escolar propicia diferentes possibilidades para trabalhos educacionais mais significativos para os seus participantes. Entretanto, não devemos esquecer do planejamento de propostas didáticas que busquem o “aprender a aprender”, o “aprender a fazer”, o “aprender a ser” e o “aprender a conviver”, pilares de uma proposta de Delors e colaboradores (1999), ou seja, da década de 1990, mas que ainda precisamos caminhar e refletir com a educação brasileira para que esses pilares sejam contemplados no nosso contexto escolar.

Por fim, é possível concluir que o ensino remoto e o Ensino Híbrido possibilitam uma aprendizagem mais natural, sendo o aluno o agente de seu próprio saber, influenciando diretamente a potencialização do processo de ensino e

aprendizagem do aluno. Mas, este também precisa ser estimulado, orientado, e acompanhado pelos pais e aqui nos referimos principalmente aos aluno do 1º segmento do ensino fundamental, ou seja, alunos do 1º ao 5º ano, os quais ainda estão desenvolvendo algumas habilidades e competências, e a autonomia e a auto gestão do ensino são algumas dessas competências que devem ser desenvolvidas para o desenvolvimento do ensino híbrido.

3 – Coleta de dados

Este tópico tem por objetivo apresentar a análise de dados dos sujeitos pesquisados, os quais são: 1 professora regente e três responsáveis, a respeito da importância da relação entre família e escola no processo de ensino e aprendizagem da criança em tempos de pandemia. Inicialmente apresentamos os procedimentos metodológicos da pesquisa, bem como, logo em seguida a análise de dados dos pesquisados.

3.1 Procedimentos metodológicos

A presente pesquisa tem como objetivo responder à seguinte problemática: Qual a importância da relação entre a escola e a família no processo de aprendizagem da criança em tempos de pandemia? Sendo assim, e para que o objetivo desse estudo fosse alcançado com êxito a pesquisa tem uma abordagem qualitativa, pois essa abordagem “ocupa um reconhecido lugar entre as várias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes” (GODOY, 1994, p. 21).

Quanto a natureza a presente pesquisa se classifica como aplicada, pois objetiva gerar conhecimentos para a aplicação prática dirigidos a solução de problemas. Em relação ao seu objetivo, a pesquisa é classificada como exploratória, para GIL (2008) a pesquisa exploratória visa aprimorar ideias e aclarar algumas intuições.

Utilizou-se como instrumento para coleta de dados o questionário, o qual era composto por questões abertas e fechada. Para a análise das informações

requeridas, os sujeitos de pesquisa foram: 1 professor regente da turma do 3º ano do Ensino Fundamental e três responsáveis selecionados aleatoriamente e, para que possamos manter o sigilo da pesquisa, os responsáveis foram nomeados por responsável A, responsável B e responsável C. A pesquisa deu-se em uma escola privada da rede de ensino do município de Ponta Grossa-Pr. A presente foi submetida ao comitê de ética tendo seu parecer favorável ao desenvolvimento da mesma.

Utilizamos categorias de análise tanto para a professora regente, quanto para os responsáveis.

Categorias de análise para a professora regente a) Caracterização da professora; b) Importância do contato físico na alfabetização; c) Dificuldade relação com os pais; d) Ocorreu uma melhor relação entre a família e a escola no período da Pandemia?; e) Ensino remoto.

Categorias de análise para os responsáveis a) Caracterização dos Responsáveis; b) Dificuldade com o período remoto; c) Percepção sobre ensino presencial; d) Auxílio nas atividades diárias; e) Relação responsável X professor.

5.1.1 a) Caracterização da professora

Para compreender o entendimento do sujeito pesquisado sobre a importância da relação entre família e escola no processo de ensino e aprendizagem da criança em tempos de pandemia, foram coletadas algumas informações sobre o perfil da profissional envolvida que serve de subsídio para a análise desta pesquisa. A professora tem 36 anos, e há 11 anos atua diretamente com os alunos em sala de aula, sendo formada no magisterio e também graduada em licenciatura em pedagogia.

Por meio dos dados coletados percebe-se que há formação específica para a atuação na docência e outro fator importante também é a experiência profissional que esta apresenta.

b) Importância do contato físico na alfabetização

A primeira questão direcionada a professora, foi sobre a importância do contato físico na alfabetização, em relação a esta questão a professora pontua que:

"No âmbito emocional, nessa fase, as crianças necessitam do contato físico para se sentirem mais seguras, protegidas"(professora regente).

A partir da resposta obtida nesta primeira questão, percebeu-se a importância da presença física para trabalhar as emoções das crianças. Desse modo, os professores entendem que o contato físico contribui muito para o desenvolvimento emocional do indivíduo.

Para isso, podemos compreender que o âmbito emocional ao que a professora se refere, está ligada a afetividade pois, para Wallon (2010), a afetividade baseia-se na afirmação que o ser humano desde o seu nascimento é envolvido pela afetividade e que o afeto desempenha um papel fundamental em seu desenvolvimento e no estabelecimento de boas relações sociais. Assim, os laços de afetividade desenvolvidos na escola são de extrema importância para o processo de ensino aprendizagem.

c) Dificuldade relação com os pais

A próxima questão, abordou sobre a dificuldade enfrentada pela professora em relação aos pais no momento do ensino híbrido e também questiona o principal fator que interfere na aprendizagem quando essa relação não existe. Dentre as duas questões levantadas a professora replica que:

"Em alguns casos, devido ao processo de muitos estarem trabalhando em casa, não conseguem auxiliar seus filhos"
"Se sentem angustiados, desanimados"(professora regente).

Analizando as respostas da professora, verificou-se que há sim uma dificuldade nessa relação, pois os responsáveis não conseguem acompanhar seus filhos em suas tarefas diárias se sentindo muito mal por esse motivo.

Ao destacar a falta de parceria entre a família, Maria(2018, p.180) pontua que a educação é de responsabilidade da escola e da família, considerando que as duas precisam se unir para alcançar seu principal objetivo, o desenvolvimento da criança.

Na vida escolar de um estudante a família atua de forma complementar, contribuindo para sua formação, os membros da famílias são os principais

responsáveis diretos da vida do aluno.

Com o acompanhamento dos filhos na escola a família consegue fortalecer o vínculo com a professora, acompanhar o desenvolvimento escolar, contribuir com ações realizadas no interior da escola e conhecer a rotina do seu filho.

d) Ocorreu uma melhor relação entre a família e a escola no período da Pandemia?

Quanto, a saber, se diante da pandemia houve uma melhora na relação entre a família e a escola, a professora entrevistada pontua que:

Sim, muitos pais passaram a perceber a importância do profissional de educação na aprendizagem de seus filhos e com isso, o laço entre escola e pais estreitou-se (professora regente).

É possível compreender que a partir de um grande impacto que interferiu diretamente a nossa saúde, as relações sociais passaram a ser ainda mais valorizadas.

A relação entre família e escola foi um exemplo disso, causando assim mudanças na área educacional, um aspecto importante apontado foi o reconhecimento pelo professor. Para Freire (1999) a educação precisa se relacionar com a sociedade, pois uma necessita da outra para garantir uma educação de qualidade que possibilite a transformação na vida do aluno.

e) Ensino remoto

Transcreve-se abaixo o que a professora regente considera sobre as dificuldades do ensino remoto:

Creio que todos sofreram um pouco em relação à isso, tudo que é novo exige dedicação e assuta, todos estavam despreparados, ansiosos, mas com compromisso e amor as coisas foram fluindo (professora regente).

Diante a resposta da pesquisada comprehende-se que o ensino remoto foi desafiador, mas com muita dedicação em seu trabalho, essa fase serviu de superação e aprendizado para a trajetória de sua carreira.

Além da dedicação da professora, a tecnologia também contribui para o ensino remoto aos estudantes, trazendo mais pesquisas rápidas e conexões com a professora em tempo real que facilitaram as transformações em sala de aula e a inserção das metodologias ativas.

Para Bacich; Neto; Trevisani (2015) a tecnologia contribui de forma significativa para o processo de ensino e aprendizagem da criança desenvolvendo assim várias possibilidades positivas no contexto escolar.

5.1.2 a) Caracterização dos Responsáveis

Para o entendimento sobre o tema a importância da relação entre família e escola no processo de ensino e aprendizagem da criança em tempos de pandemia, foram coletadas algumas informações sobre os perfis de cada responsável envolvido para ajudar na análise desta pesquisa. Essas informações referem-se à idade, formação acadêmica, área de trabalho atual e se possui filhos vinculados a instituição.

A tabela apresentada a seguir traz as informações dos responsáveis entrevistados:

Tabela 1 – Caracterização dos Responsáveis

| | IDADE | FORMAÇÃO ACADÉMICA | TRABALHO ATUAL | FILHOS VINCULADOS A INSTITUIÇÃO |
|----------------------|-------|--------------------|-------------------|---------------------------------|
| Responsável A | 63 | Ensino médio | Aposentada | Não |
| Responsável B | 39 | Adm. de empresas | Recursos humanos | Não |
| Responsável C | 34 | Ensino médio | Manicure autônoma | Não |

Fonte: Dados organizados pela autora

Por meio dessa tabela apresentada percebe-se que a idade dos responsáveis varia de trinta e quatro anos até sessenta e três anos, a formação acadêmica básica dos responsáveis é o ensino médio, nenhum dos responsáveis possui mais filhos vinculados a instituição e outra característica importante também é o trabalho atual que se difere um do outro.

5.1.2 b) Dificuldade com o período remoto

Nesta questão os responsáveis foram indagados sobre as maiores dificuldades enfrentadas no período remoto. Sobre essa questão os responsáveis apontaram:

“Fazer ele se concentrar nas aulas online” (Responsável A).

“Concentração, disciplina, interação” (Responsável B).

“A minha maior dificuldade foi que ao mesmo tempo que estava havendo a aula, e precisava trabalhar. Trabalho em casa, e não conseguia auxiliar ela ao mesmo tempo” (Responsável C).

Observa-se que a maioria dos responsáveis tem muita dificuldade em desenvolver algumas habilidades necessárias para o estudo em casa, o outro motivo que um dos responsáveis também apontou foi a falta de tempo, pois conciliar o trabalho com o estudo do filho em casa se torna difícil.

Importante destacar as palavras de Weil (1993 p.70), onde ele aponta que o professor precisa desenvolver um bom ambiente aos pais e alunos, seja ele no ensino a distância ou presencial, um ambiente de muita confiança e compreensão.

Nesse sentido comprehende-se que os responsáveis que se sentem despreparados, devem se lembrar da relação entre escola e família, sendo uma relação primordial nesse momento, o auxílio aos responsáveis para as dificuldades podem ser resolvidas e compreendidas, algumas dicas para trabalhar as habilidades podem ser compartilhadas, dessa forma juntos família e escola passaram pelas dificuldades da melhor forma possível.

5.1.2 c) Percepção sobre ensino presencial;

Foi indagado aos pais sobre a opnião em relação ao ensino presencial, diante dessa questão, os responsáveis responderam:

“Com certeza, com a professora ele presta mais atenção” (Responsável A).

“Sim, por mais interação e convivio social” (Responsável B).

“Sim, a criança não tem distração, consegue tirar dúvidas, e tem mais concentração e atenção junto com a professora” (Responsável C).

De acordo com a resposta dos responsáveis, percebe-se todos têm uma visão positiva sobre aulas no sistema presencial.

É possível compreender que os responsáveis se sentem mais seguros ao deixar o estudo de seus filhos nas mãos de uma instituição de modo presencial, onde sabem que a estrutura é preparada para atender as suas necessidades, também onde se tem o convívio social e uma professora disposta a ajudar no que for preciso.

Explica Brandão (1982, p.12) “a educação existe sob tantas formas e é praticada em situações tão diferentes, que algumas vezes parece ser invisível”. Por meio dessa fala do autor comprehende-se que em todo tempo e em todas as situações a educação existe, sob diversas formas e o estudante faz parte disso, de um mundo de descobertas, onde busca influências e interações.

5.1.2 d) Auxílio nas atividades diárias

Em relação ao auxílio com seu filho em atividades diárias, os responsáveis apontam o tempo destinado a esse momento:

“Ensino meu neto desde o jardim, sou responsável dele. Sempre ajudei ele” (Responsável A).

“O tempo necessário” (Responsável B).

“Quando ela solicitar sempre, no momento ela chega da aula e já fazemos” (Responsável C).

Dantedas respostas dos responsáveis é possível compreender que todos auxiliam nas atividades diárias de seus filhos, mas cada um de forma diferente. Sabe-se que o auxílio a criança em atividades de casa, mostra como está seu desenvolvimento na escola e quais as suas maiores dificuldades em relação aos conteúdos.

Explica Virtuous (2008) que a educação transmitida de pais para filhos acontece desde os primórdios da humanidade, naquele tempo o homem primitivo já transmitia seus conhecimentos como a linguagem, a caça, a colheita entre outras habilidades. Compreende-se então que desde muito cedo a família já estava presente na vida do seu filho, contribuindo assim para seu futuro, e que há por parte dos sujeitos da pesquisa esse auxílio aos filhos.

5.1.2 e) Relação responsável X professor

No que se refere sobre a relação responsável X professor os pesquisados apresentam as seguintes opniões:

"Com certeza, toda vez que precisei ela me atendeu com toda atenção" (Responsável A).

"Sim, temos uma boa relação, a professora é muito atenciosa" (Responsável B).

"Sim, gosto muito do método de ensino da professora, ela explica muito bem, uma forma tranquila e clara, minha relação é ótima, e sempre que solicito sou atendida atenciosamente com solução." (Responsável C).

Por meio dos diálogos expostos, nota-se que todos estão satisfeitos em relação a professora, afirmando ter uma boa relação com ela. Os responsáveis tecem vários elogios sobre a personalidade e também em relação a metodologia da professora regente.

Quando a relação do responsável com a professor é positiva a um ganho para ambos, propiciando assim muitos benefícios voltados a criança, como, um melhor acompanhamento em sua caminhada escolar, um melhor rendimento em lições de casa e uma equipe que está totalmente apoiando e se dedicando a seu progresso escolar. Para Paro (1997, p.30):

A escola deve utilizar todas as oportunidades de contato com os pais, para passar informações relevantes sobre seus objetivos, recursos, problemas e também sobre as questões pedagógicas. Só assim, a família irá se sentir comprometido com a melhoria da qualidade escolar e com o desenvolvimento de seu filho como ser humano.

Dessa forma concluí-se que o papel que a escola desempenha também é muito importante, pois é a escola que oportunizará as famílias de participarem no processo educacional de seus filhos.

6 Considerações finais

Está pesquisa teve por objetivo abordar um tema extremamente importante que é a relação entre a família e a escola em tempos de pandemia, um assunto recente mas que aborda grandes questionamentos e requer aprofundamento principalmente no que diz respeito aos seus efeitos na área educacional. Essa pesquisa é muito importante pois relaciona muitas questões de ordem social, envolvendo a família, a escola, o professor e o aluno.

Procurou-se buscar algumas questões históricas do papel da família,

apontando as características que cada período, dos primórdios da humanidade até a contemporaneidade. Traçando uma linha do tempo, para compreender de forma mais clara cada os padrões de famílias, seus costumes, suas formas de ensinar entre outros.

Em relação ao objetivo geral destinado a essa pesquisa, que era analisar como ocorre a relação entre escola e família no processo de aprendizagem do aluno em tempos de pandemia percebeu-se que houve o atingimento da mesma, ou seja, alcançamos o objetivo proposto para tal.

Essa pesquisa foi muito importante para a formação profissional da pesquisadora, agregando muitos valores e experiências. Por meio do questionário destinado aos responsáveis e a professora regente, foi possível compreender a importância da boa relação entre família e escola para o processo de aprendizagem das crianças.

Após o estudo é possível constatar que os responsáveis, realizam um acompanhamento escolar, bem como, possuem um bom relacionamento com a professora o que faz, com que hajam resultados exitosos e podemos destacar como sendo um deles a aprendizagem dos alunos, pois é notório, principalmente por parte dos responsáveis investigados, que isso acontece.

Outra questão importante que merece ser apontada, deve-se ao fato de que esse processo relacional, tendo por viés uma pandemia é novo tanto para o professor, quanto para o aluno, utilização de tecnologias massivamente que mereceu atenção especial por parte do professor e tornou-se a única ferramenta pedagógica disponível para o momento.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. R. S. (1999) **A emoção na sala de aula.** Campinas: Papirus.
- ARIÈS, Phillippe. **História social da criança e da família.** 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1978.
- BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. (Org.). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação.** Porto Alegre: Penso, 2015.
- BATTAGLIA, Maria do Céu Lamarão. **Terapia de família centrada no sistema.** Rio de Janeiro, 2002.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação?** São Paulo: Brasiliense, 1982. (Coleção Primeiros Passos).
- BOCK, Ana Mercês Bahia. **Família...o que está acontecendo com ela?** In: Psicologias uma introdução ao estudo da psicologia. São Paulo: Ed Saraiva, 2002.
- CAMBI, franco. **História da pedagogia.** são paulo: fundação edit. da unesp(feu), 1999.
- CORRÊA, Catia M. **A divisão do trabalho na escola: aspectos da função docente e da relação Família Escola.** Curitiba: Appris, 2017.
- COULANGES, Numa Denis Fustel de. **A Cidade Antiga:** Estudo sobre o Culto, o Direito e as Instituições da Grécia e de Roma. São Paulo: Editora Edipro. 1988. 17, p.
- DANTAS, Helysa. **A afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon.** In LA TAILLE, Yves de. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão.** Yves de La Taille, Marta Kohl de Oliveira, Helysa Dantas. São Paulo: Summus, 1992.
- DIAS, Maria Berenice. **Manual de Direito das Famílias.** Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2009
- DEMO. P. **O Porvir desafios das linguagens do século XXI.** Curitiba. Ed. IBPEX. 2007.
- ESTEVES. José M. **A Terceira revolução educacional: a educação na sociedade do conhecimento.** São Paulo: Editora Moderna, 2004 J. M. O mal estar docente: a sala de aula e a saúde do professor. Bauru: EDUSC, 1999.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 11.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.
- LEAL, E. A.; MIRANDA, G. J.; NOVA, S. P. de C. (orgs.). **Revolucionando a sala de aula: como envolver o estudante aplicando as técnicas de metodologias ativas de aprendizagem.** 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2017.

- KRAUSS, Heleneida. **Um pouco de mim**: educação na Pré-História. Rio de Janeiro: 2010.
- KLOUSTIAM, S. M(org.) **Família brasileira a base de tudo**. Brasília: UNICEF, 1988.
- VIRTUOUS, Grupo. **História da educação** – período primitivo. 2008.
- VARELA, Antunes. **Direito da Família**. Lisboa: Livraria Petrony Lda, 1999
- OSÓRIO, Luiz Carlos. **Família hoje**. Porto Alegre: Artmed, 1996.
- PARO, Vitor Henrique. **Qualidade do ensino**: a contribuição dos pais. 1997.
- PRENSKY, Marc. **O papel da tecnologia no ensino e na sala de aula**. Conjectura, Caxias do Sul, v. 15, n. 2, maio/ago. 2010.
- RIGONATTI, S.P. et tal. **Temas em psiquiatria forense e psicologia jurídica**. São Paulo: Vetor Editora Psico-Pedagógica, 2003.
- TIBA, Içami. **Disciplina, limite na medida certa**. - 1^a Edição. São Paulo: Editora Gente, 1996.
- SZYMANSKI, H. **A relação escola/família: desafios e perspectivas**. Brasília, DF, Plano Editora, 2003.
- WALLON, Henri. A evolução psicológica da criança. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- WEIL, Pierre. **A criança, o lar e a escola**. Petrópolis: Editora Vozes Ltda, 1993.



INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO SANT'ANA

Rua Pinheiro Machado, nº 189 – Centro – Ponta Grossa-PR
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

PREZADO(A) PROFESSOR(A)

Este questionário faz parte de um Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Sant'Ana, que tem como temática: A importância da relação entre a escola e a família no processo de aprendizagem da criança em tempos de pandemia

Solicitamos sua valiosa contribuição no sentido de responder às questões abaixo com a certeza que seu nome e o nome da Instituição não serão identificados. Suas respostas serão valiosas para nossa pesquisa.

Solicitamos a gentileza de nos devolver este questionário até o dia: ___/___/2021.

Agradecemos antecipadamente sua contribuição.
Atenciosamente,

Bruna Pilarski Vitorino
Acadêmica

Lucimara Glap
Professora Orientadora

Questionário destinado aos Professores:

1) Qual a sua idade?

2) Qual é a sua formação acadêmica?

3) Faz quanto tempo que está exercendo sua função?

4) Qual é a importância do contato físico com a criança em seu processo de alfabetização?

5) Qual é a sua maior dificuldade na relação com os pais?

7) O que interfere na aprendizagem do aluno quando não existe essa relação?

8) Diante do cenário atual você acredita que ocorreu uma melhora nas relações entre família e escola?

9) Você se sentiu despreparado para lidar com o ensino remoto, levando em consideração a avaliação dos pais em suas aulas durante as chamadas de vídeo?



INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO SANT'ANA

Rua Pinheiro Machado, nº 189 – Centro – Ponta Grossa-PR
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

PREZADO RESPONSÁVEL

Este questionário faz parte de um Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Sant'Ana, que tem como temática: A importância da relação entre a escola e a família no processo de aprendizagem da criança em tempos de pandemia

Solicitamos sua valiosa contribuição no sentido de responder às questões abaixo com a certeza que seu nome e o nome da Instituição não serão identificados. Suas respostas serão valiosas para nossa pesquisa.

Solicitamos a gentileza de nos devolver este questionário até o dia: ___/___/2021.

Agradecemos antecipadamente sua contribuição.
Atenciosamente,

Bruna Pilarski Vitorino
Acadêmica

Lucimara Glap
Professora Orientadora

1) Qual é a sua idade?

2) Qual é a sua formação? E a sua área de trabalho atual?

3) Possuí mais filhos vinculados a instituição?

4) Diante do cenário atual, qual é a sua maior dificuldade em relação a aprendizagem

de seu(s) filho(s) no ensino remoto?

5) Você acredita que o ensino presencial seja mais aproveitoso para a criança?
Porque?

6) Durante quanto tempo ajuda seu filho nas atividades diárias?

7) Você tem livre acesso ao professor(a) de seu filho? Como é essa relação?
